

SALA DE INJEÇÕES DO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA: MEDICAMENTOS, INTERAÇÕES E MELHOR FORMA DE ADMINISTRAÇÃO

NASCIMENTO,Thais Leite¹; **CHAVES**,Lídice Maria Dijkstra²; **QUEIROZ**, Débora Cabra³

Palavras- chave: Medicamentos, Interações, Administração

1. INTRODUÇÃO

O problema relacionado ao medicamento (PRM) pode ser entendido como qualquer evento que interfira no sucesso da farmacoterapia e pode ser devido a numerosas causas, como dose subterapêutica ou tóxica para o paciente, reações adversas ao medicamento, interações medicamentosas, não cumprimento da pauta terapêutica, entre outras (DADER,1999). Esses problemas incluem redundâncias na prescrição, erros de posologia, falta de conhecimento dos efeitos adversos comuns entre os medicamentos associados e não- padronização das diluições e formas de administração dos medicamentos. Tendo em vista as conseqüências relacionadas à administração incorreta dos medicamentos injetáveis, torna-se importante o estudo completo dos medicamentos usados na sala de injeções do Hospital de Urgências de Goiânia, incluindo suas interações com outros medicamentos comumente utilizados e sua forma ideal de administração. Este estudo tem como objetivo informar os estagiários e trabalhadores incluindo enfermeiros, técnicos, farmacêuticos e médicos ligados à sala de injeções sobre os medicamentos nela usados, suas substituições e preparo adequado, esperando- se prevenir erros relacionados à administração desses medicamentos e melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes.

2. METODOLOGIA

2.1 - Seleção dos possíveis problemas relacionados à administração dos medicamentos

Durante o estágio supervisionado dos alunos do sexto período de Farmácia da Universidade Federal de Goiás na sala de injeções do Hospital de Urgências de Goiânia, foram selecionadas para análise receitas médicas com os principais injetáveis prescritos que pudessem levar a problemas relacionados a medicamentos, em virtude do grande número de prescrições de injetáveis com interações medicamentosas, letras ilegíveis ou orientações incorretas para diluições.

2.2 - Estudo dos medicamentos prescritos e administrados na sala de injeções

Os medicamentos contidos nas prescrições médicas foram estudados e seus principais aspectos foram revisados. As indicações, contra-indicações, aspectos farmacocinéticos importantes, toxicidade e efeitos adversos, interações de drogas, cuidados na administração, incompatibilidades e compatibilidades da preparação foram descritos e as especialidades farmacêuticas que têm o mesmo princípio ativo foram citadas. Também foi feita uma análise das associações medicamentosas quanto as possíveis interações e melhor forma de administração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As prescrições e orientações dos profissionais da sala de injeções muitas vezes foram contraditórias quanto à forma de diluição e preparação dos injetáveis. Muitas das receitas continham medicamentos que sofriam interações quando preparados ou administrados conjuntamente. Embora nas prescrições do SUS o nome genérico seja obrigatório (LYRA, 2004), a maioria das receitas indicavam os medicamentos pelo nome da marca. Esse fato poderia levar ao erro no momento da substituição das medicações. Embora o Código de Ética Médica do Brasil (CFM, 1988) determine que as prescrições devam ser apresentadas de forma clara e com grafia de fácil entendimento, no Brasil milhões de prescrições geradas anualmente nos serviços públicos de saúde não apresentam os requisitos técnicos e legais imprescindíveis para uma dispensação eficiente e utilização correta dos medicamentos. Isso retroalimenta a demanda pelos serviços clínicos, muitas vezes em níveis mais complexos, diminuindo a relação custo/efetividade dos tratamentos, onerando de forma desnecessária os gastos com saúde e diminuindo a qualidade de vida dos pacientes (LYRA, 2004). Acredita-se que os problemas observados na sala de injeções do Hospital de Urgências de Goiânia podem ser atenuados com a participação de todos os profissionais relacionados aos medicamentos. Esse trabalho pode ser feito através do esclarecimento dos médicos, enfermeiros e técnicos quanto aos medicamentos disponíveis na sala de injeções e suas interações farmacológicas, a conscientização dos médicos quanto à importância da redação completa e legível das prescrições e a padronização das diluições e preparações dos medicamentos injetáveis e suas combinações. O atendimento tornaria-se mais seguro ao paciente e também aos profissionais, já que as penalidades ao profissional envolvido em erros relacionados aos medicamentos variam conforme a gravidade das lesões corporais causadas ao paciente e o tipo de consequência, e os profissionais podem sofrer processos judiciais por negligência, imprudência, má prática, e ficar sob julgamento da legislação civil, penal e ética (CARVALHO, 2002).

4. CONCLUSÃO

Muitos problemas relacionados à prescrição, preparação e administração dos medicamentos injetáveis foram identificados, como interações medicamentosas, receitas ilegíveis e diluições incorretas. Com medidas simples de informação dos profissionais sobre os medicamentos acredita-se que a farmacoterapia da sala de injeções tornaria-se melhor e mais segura aos pacientes e também aos médicos e aos profissionais da sala de injeção. Espera-se que este trabalho possa ser útil na prevenção dos erros de medicação. Ele deverá servir como um guia prático e como ponto de partida de um projeto que tem como visão a prevenção de problemas relacionados aos medicamentos através do estudo farmacoterápico e envolvimento dos profissionais de saúde inseridos no ambiente hospitalar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, VIVIANE TOSTA DE; CASSIANI, SILVIA HELENA DE BORTOLI Erros na medicação e consequências para profissionais de enfermagem e clientes: um estudo exploratório. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Jul 2002, vol.10, no.4, p.523-529.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM)1988. Código de ética médica, cap. III, artigo 39.

DADER, M. J.; ROMERO, F. M. La atención farmacéutica en farmacia comunitaria: evolución de conceptos, necesidades de formación, modalidades y estrategias para su puesta en marcha. Pharmaceutical Care España, Granada, v.1, p. 52-61, 1999.

LYRA JÚNIOR DP, PRADO MCTA, ABRIATA JP, PELÁ IR. Recetas médicas como causantes de riesgo de problemas relacionados con medicamentos. Seguin Farmacoter 2004; 2(2): 86-96.

¹Aluna. Faculdade de Farmácia/UFG, thaisleite@gmail.com

²Professora. Faculdade de Enfermagem/UFG lidice@fen.ufg.br

³Aluna. Faculdade de Farmácia/UFG, deboracqueiroz@hotmail.com